

Com orçamento pressionado, governo abre crédito extra de R\$ 30 bi; veja a análise

Por [Redação BM&C News](#) — 3 de setembro de 2025 Em [Análises](#), [Entrevista](#), [Exclusivas](#), [NACIONAL](#)



O governo federal anunciou a abertura de um crédito extraordinário de 30 bilhões de reais para enfrentar o aumento das tarifas, uma medida que visa aliviar a pressão sobre os consumidores. No entanto, especialistas alertam para a fragilidade do **orçamento** federal, que já enfrenta desafios significativos.

Alex Agostini, economista-chefe da **Austin Rating**, destaca que o orçamento federal é elaborado para ser aprovado e ajustado ao longo do ano, mas as limitações são claras. “*O crescimento das emendas parlamentares reduz as despesas discricionárias, levando a um cenário em que a arrecadação extraordinária se torna incerta*”, afirma Agostini. Essa combinação pode tornar a gestão fiscal ainda mais desafiadora, especialmente em um ano pré-eleitoral.

Quais os desafios da política fiscal e os impactos no orçamento?

Em um contexto de incertezas, aumentar impostos se mostra inviável. *“Em um ano onde as eleições estão à vista, qualquer tentativa de aumento de impostos pode ser vista como uma medida impopular, o que torna a situação ainda mais complexa”*, explica o economista. Além disso, a venda de ativos não está nos planos do governo, o que limita as opções de ajuste fiscal.

Com a escassez de alternativas, o governo enfrenta um dilema crítico. O crescimento das emendas parlamentares, que frequentemente são priorizadas, reduz a flexibilidade orçamentária. Isso significa que as despesas discricionárias, que incluem investimentos e serviços essenciais, podem ser comprometidas, afetando diretamente a economia.

O que esperar para os mercados financeiros?

Os desafios orçamentários têm um reflexo direto nos mercados financeiros. A incerteza em relação à política fiscal pode levar a uma volatilidade ainda maior nos investimentos. **Agostini** ressalta que o comportamento do mercado em resposta a essas medidas deve ser observado de perto, especialmente considerando o impacto das políticas monetárias.

“Os investidores precisam estar atentos às sinalizações do governo e ao comportamento do mercado financeiro nos próximos meses”, alerta. A expectativa é de que a economia possa passar por ajustes que influenciam tanto as taxas de juros quanto o fluxo de investimentos no país.

Como os investidores devem se preparar?

Em meio a esse cenário desafiador, os investidores são aconselhados a revisar suas estratégias. A diversificação de portfólios pode ser uma maneira eficaz de mitigar riscos, especialmente em um ambiente econômico instável. Além disso, acompanhar as tendências macroeconômicas e as diretrizes do governo pode oferecer insights valiosos para decisões de investimento.

Por fim, a comunicação do governo e as medidas que serão adotadas nos próximos meses são cruciais para a confiança do investidor. O cenário fiscal deve ser monitorado continuamente, pois qualquer mudança pode ter repercussões significativas no mercado.